

ESTUDO DA SOCIEDADE PORTUGUESA- NOVEMBRO 2016

QUALIDADE DE VIDA



O Observatório da Sociedade Portuguesa da Católica Lisbon- School of Business and Economics (CATÓLICA-LISBON) realizou em novembro de 2016 um estudo de modo a caracterizar fatores que influenciam a vida das pessoas que pertencem à Sociedade Portuguesa. Os dados foram recolhidos utilizando o Painel de Estudos Online (PEO).

Objetivo: O principal objetivo deste estudo é aferir **indicadores gerais de felicidade e satisfação com a vida, posição na sociedade, percepção de saúde, solidão e qualidade de vida, confiança no sistema de saúde, e rendimento e poupança** nos membros da Sociedade Portuguesa.

Metodologia: Entre 4 e 15 de novembro de 2016, 983 participantes do Painel de Estudos Online da CATÓLICA-LISBON responderam a um questionário de resposta online onde diferentes constructos foram aferidos.

Qualidade de Vida

Os principais resultados sobre qualidade de vida são apresentados nesta secção.

A qualidade de vida foi medida através de oito afirmações¹² e utilizando uma escala de 5 pontos, com 1 a corresponder a "Muito fraca"/"Muito insatisfeito(a)"/"Nada" e 5 a "Muito boa"/"Muito satisfeito(a)"/"Completamente"¹³.

A [Figura 31](#) apresenta os resultados sobre a qualidade de vida reportada pelos participantes. A maioria dos participantes indicou ter uma **qualidade de vida** razoável a boa (81%). Só 7% dos participantes reportaram ter uma qualidade de vida muito boa, enquanto que 10% reportam ser fraca e aproximadamente 2% disseram ser muito fraca.

Em relação a ter **energia suficiente para a vida diária**, 26% dos participantes referem que a energia que têm é completamente suficiente, 41% referem ser quase completamente suficiente e 21% referem ser moderadamente suficiente, enquanto que apenas cerca de 11% refere não ser nada ou ser quase nada suficiente (1% e 10%, respetivamente). No que concerne o **ter dinheiro suficiente para satisfazer as suas necessidades**, 7% refere completamente, 20% assinala quase completamente, 34% refere moderadamente, 28% indica quase nada e 10% refere nada.

Os participantes reportam níveis moderados de satisfação em relação a vários aspetos de condições de vida. Em particular, reportam níveis mais elevados de satisfação em relação à **capacidade para desempenhar as atividades do dia-a-dia** (67% estão satisfeitos a muito satisfeitos), com a **saúde** (59% estão satisfeitos a muito satisfeitos), com as **condições do lugar em que vive** (56% estão satisfeitos a muito satisfeitos) e com as **relações pessoais** (57% estão satisfeitos a muito

Qualidade de Vida- Sumário

- 47% dos participantes considera ter uma qualidade de vida muito boa ou boa, 41% considera ser razoável e 12% refere ser fraca ou muito fraca;

- A maioria dos participantes refere que a energia que têm é completamente ou bastante suficiente para a vida diária (67%), 21% referem ser moderadamente suficiente e 11% indicam ser nada ou pouco suficiente;

- 28% dos participantes refere que tem dinheiro suficiente para satisfazer as suas necessidades, 38% refere que o dinheiro que têm não satisfaz nada ou quase nada as necessidades e 34% indica que apenas satisfaz moderadamente;

- Os participantes reportam níveis mais elevados de satisfação em relação à capacidade para desempenhar as atividades do dia-a-dia (67% estão satisfeitos ou muito satisfeitos), à saúde (59% estão satisfeitos ou muito satisfeitos), às condições do lugar em que vivem (56% estão satisfeitos ou muito satisfeitos) e às relações pessoais (57% estão satisfeitos ou muito satisfeitos);

- Apenas 10% dos participantes estão muito satisfeitos com eles próprios, 41% estão satisfeitos, 32% não estão nem satisfeitos nem insatisfeitos, 12% estão insatisfeitos e 4% estão muito insatisfeitos;

NOTAS

o A qualidade de vida foi estudada através de oito perguntas e utilizando uma escala de resposta de 5 pontos, em que 1 corresponde a "Muito fraca"/ "Muito insatisfeito(a)"/ "Nada" e 5 corresponde a "Muito boa", "Muito satisfeito(a)"/ "Completamente", respetivamente.

REFERÊNCIAS

¹² Pereira, M., Melo, C., Gameiro, S., & Canavarro, M. C. (2011). Estudos psicométricos da versão em Português Europeu do índice de qualidade de vida EUROHIS-QOL-8. *Laboratório de Psicologia*, 9(2), 109-123. Retrieved from: <http://rimas.uc.pt/instrumentos/107/>

satisfeitos). No que concerne a **satisfação com eles próprios**, 51% estão satisfeitos a muito satisfeitos, e apenas 16% estão insatisfeitos a muito insatisfeitos.

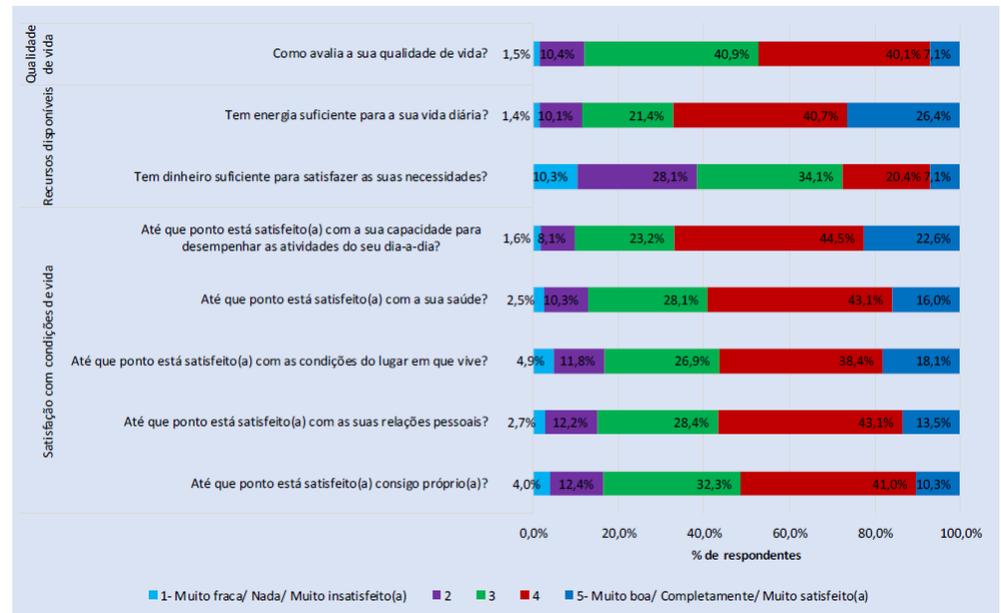


Figura 31. Qualidade de vida, recursos disponíveis e satisfação com condições de vida.

Autores: Rita Coelho do Vale⁽²⁾ & Isabel Moreira⁽³⁾, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON

⁽¹⁾Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CEA- Centro de Estudos Aplicados e pelo CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon- School of Business and Economics.

⁽²⁾Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon- School of Business and Economics, sendo coordenadora do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

⁽³⁾Isabel Moreira é assistente do CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics, e assistente de gestão do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

Contactos: Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON | tel: (+351) 21-721-4270 | fax: (351) 21-727-0252 | osp.cea@ucp.pt

Como referenciar: Coelho do Vale, R. & Moreira, I. (2016), "Felicidade, satisfação e qualidade de vida, solidão e perceção de saúde (Novembro 2016)", Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.

How to cite: Coelho do Vale, R. & Moreira, I. (2016), "Felicidade, satisfação e qualidade de vida, solidão e perceção de saúde (Novembro 2016)", Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.